

PERCEPÇÕES SOBRE A LOUCURA E SUA MANIFESTAÇÃO NO ESPAÇO

PÚBLICO

ODS 11

Gustavo Corrêa Salles de Faria (Universidade de Taubaté)

João Paulo de Souza Zanetti (Universidade de Taubaté)

Lyandra de Oliveira Arantes (Universidade de Taubaté)

Samuel Vitor de Almeida (Universidade de Taubaté)

Paula Marques Klier Monteiro (Universidade de Taubaté)

Partindo da compreensão de que a loucura não deve ser reduzida a uma condição médica, mas entendida como um marcador simbólico atravessado por relações de poder e práticas sociais, este trabalho analisa criticamente suas manifestações e percepções no espaço público urbano. O objetivo consistiu em observar as formas como estes sujeitos performam no espaço público e como são tratados e percebidos na coletividade, identificando os mecanismos que sustentam ideais de normalidade e exclusão. Para tanto, foi adotado um percurso metodológico qualitativo, dividido em duas etapas: fundamentação teórica, baseada em autores como Foucault, Basaglia e Nise da Silveira; e observação não participante em praças e terminais urbanos, realizada entre fevereiro e maio de 2025, com registro cursivo das situações presenciadas. Complementarmente, realizou-se entrevista semiestruturada com uma psicóloga, de modo a aprofundar a análise das práticas do profissional do cuidado. Os resultados apontam que, apesar dos avanços promovidos pela Reforma Psiquiátrica e da existência de dispositivos como os CAPS, o espaço público ainda reproduz lógicas manicomiais, evidenciadas por olhares de estranhamento, afastamentos físicos, silenciamento e intervenções coercitivas. Observou-se que a loucura segue associada ao perigo e à imprevisibilidade, confirmando a persistência da noção de periculosidade e reforçando a segregação simbólica e dos sujeitos em diversas instâncias como nas relações interpessoais, como instituições públicas e privadas e com a arquitetura. A análise também revelou que o próprio espaço urbano, estruturado para fluxos produtivos e eficientes, contribui para a invisibilização da diferença, em consonância com o que aponta Byung-Chul Han sobre a sociedade do desempenho. Conclui-se que a rua e os espaços coletivos se configuram como arenas de disputa simbólica e material: de um lado, forças de exclusão e contenção; de outro, possibilidades de resistência, expressão subjetiva e reinvenção de vínculos sociais em contraste aos relacionamentos falidos da contemporaneidade. A pesquisa evidencia a necessidade de uma atuação psicológica crítica, ética e política, que promova escuta, afeto e dignidade, em contraposição à lógica medicalizante e excludente que ainda marca as práticas institucionais repressivas. Assim, compreender a presença da loucura no espaço público não se restringe a diagnósticos ou protocolos, mas envolve o reconhecimento da diversidade humana como potência criadora e transformadora.

Palavras-chave: Loucura; Espaço Público; Exclusão Social; Saúde Mental; Subjetividade.

Referências:

AMARANTE, Paulo. **Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

BARBOSA, Nasser Haidar. O mito da periculosidade e as medidas de segurança. In: VENTURINI, Ernesto; DE MATTOS, Virgílio; OLIVEIRA, Rodrigo Tôres. (Org.). **Louco Infrator e o Estigma da Periculosidade**. Brasília: CFP, 2016. p.154-184.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo** São Paulo: Edições 70, 2016.

BASAGLIA, Franco. A Psiquiatria alternativa – contra o pessimismo da razão, o otimismo da prática – conferências no Brasil. São Paulo: Brasil Debates; 1979

BECKER, Howard S. **Falando da sociedade: ensaios sobre o trabalho dos sociólogos**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. **Aprendendo a observar**. São Paulo: EDICON, 2006.

SCHWAB, Camila de Miranda. **Direitos Humanos também para os loucos: uma análise crítica sobre o caso dos “desinternados” do Hospital de Custódia e Tratamento da Bahia**. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Direito. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28191>. Acesso em: 15 maio 2025.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2001. Acesso em: 10 maio 2025.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na Idade Clássica**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Os anormais**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GRADELHA JÚNIOR, Carlos. **Movimento Nacional da Luta Antimanicomial e a Reforma Psiquiátrica**. [s.l: s.n.], 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes, 1996.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

LIMA, F. B. C. **Historicidade e singularidade: lendo Kierkegaard em tempos de desequilíbrio social**. *Historiæ*, v. 8, n. 1, p. 205–218, 2017. Acesso em: 27 abril 2025.

LOBOSQUE, Ana Maria. **Experiências da loucura**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MERHY, Emerson Elias. **Público e privado: entre aparelhos, rodas e praças**. In: ACCIOLY, G.(Org.). *Saúde no Brasil: cartografia do público e do privado*. São Paulo: Hucitec, p. 6-12, 2006.

SILVEIRA, Nise da. **O mundo das imagens**. São Paulo: Ática, 1992.